



NOTA INFORMATIVA 005/2021 SOBRE A SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE BELÉM

Belém, 30 de abril de 2021

CONSIDERANDO a necessidade de atualização dos dados epidemiológicos do município de Belém acerca da situação de emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus (COVID-19),

INFORMAMOS QUE:

1. No dia 27 de abril de 2021, o Estado do Pará somava **466.894** casos confirmados da infecção e **12.794** óbitos acumulados.
2. O município de Belém foi responsável pela notificação de **20% (94.694)** dos casos estaduais, e **4.382 óbitos**, o que significa que aproximadamente **34% dos óbitos confirmados por COVID-19 no estado do Pará**, o que é um elevado percentual, considerando que a capital concentra apenas 17% da população estimada para o estado do Pará (a população estimada de Belém é de 1.499.64 e no estado são estimadas 8.690.745 de pessoas).
3. Houve um **aumento de 126% das notificações de casos de COVID-19** entre novembro de 2020 (**5.686** casos notificados) e março de 2021 (**12.581** casos notificados) e um aumento de **790%** de óbitos registrados em novembro de 2020 (103 óbitos), e março de 2021, quando foram **registrados 917 óbitos, além de outros 185 óbitos que estão ainda em investigação** (figura 01). O mês de abril apresenta uma importante diminuição de casos e óbitos, indicando que o primeiro pico da pandemia por COVID-19 neste ano, aconteceu em março.

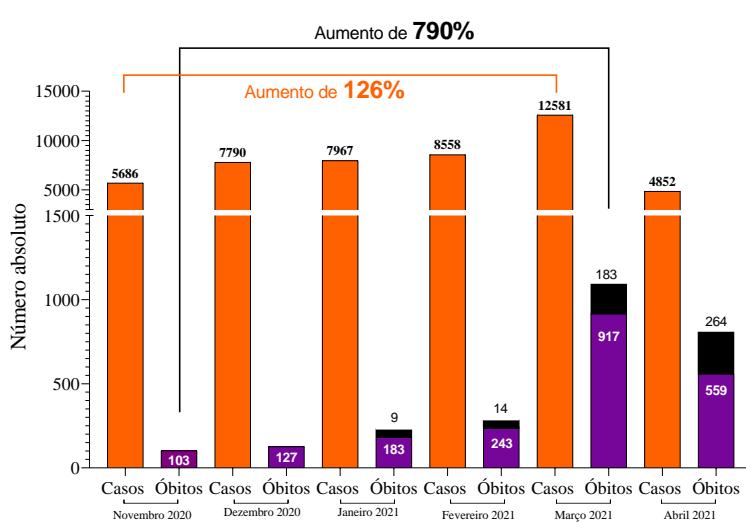


Figura 01. Casos confirmados de SARS-CoV-2. Barras em laranja mostram o aumento de 126% de casos confirmados entre moradores de Belém, com uma tendência de diminuição dos casos no mês de abril de 2021. As barras roxas referem-se aos óbitos confirmados por COVID-19 no mesmo período, onde se observa o aumento de 790% no mês de março de 2021 em relação a novembro de 2020, com tendência de diminuição em abril e 2021, porém ainda em um patamar elevado. As áreas pretas representam os óbitos ainda em investigação, que usualmente se confirmam como óbitos por COVID-19.

4. A média móvel de casos de COVID-19 no dia **15 de novembro de 2021 era de 188,1** e passou para **431,4 casos no dia 24 de março de 2021**, significando um **aumento de 129%** do número de pessoas notificadas com a infecção diariamente (figura 02). A média móvel de casos vem apresentando uma diminuição diária aproximada de 3,3% desde o dia 24 de março de 2021.

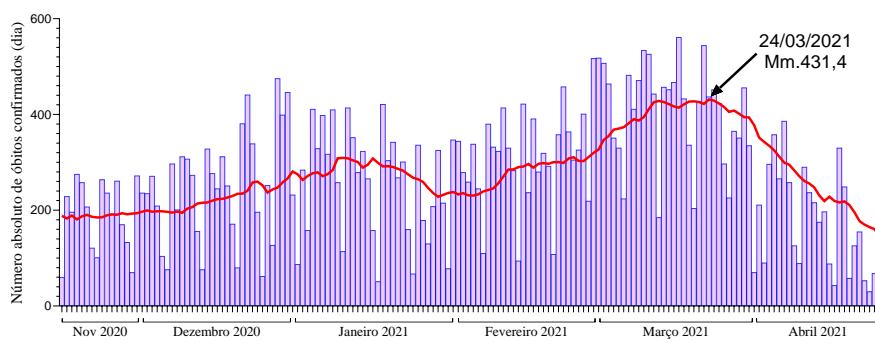


Figura 02. Notificações diárias (barras) e a Média móvel (linha vermelha) de casos confirmados de COVID-19 entre moradores de Belém. A seta preta indica a maior média móvel dos últimos 6 meses, 431,4 casos no dia 24 de março de 2021.

5. Estão em investigação 476 óbitos com suspeita de COVID-19, sendo 470 (98,7%) destes óbitos ocorridos no ano de 2021 e ainda restam 06 óbitos ocorridos em 2020 que continuam em investigação por divergências entre as bases de dados.
6. O número de óbitos semanais apresentou uma elevação significativa até a 13ª semana epidemiológica, que fica evidente comparando as semanas epidemiológicas entre novembro de 2020 e março de 2021. Houve um aumento de 683% entre a 4ª semana de novembro de 2020 e a 4ª semana de março de 2021 (figura 03). Com uma tendência da diminuição do número de óbitos confirmados por COVID-19 registrados em abril de 2021.

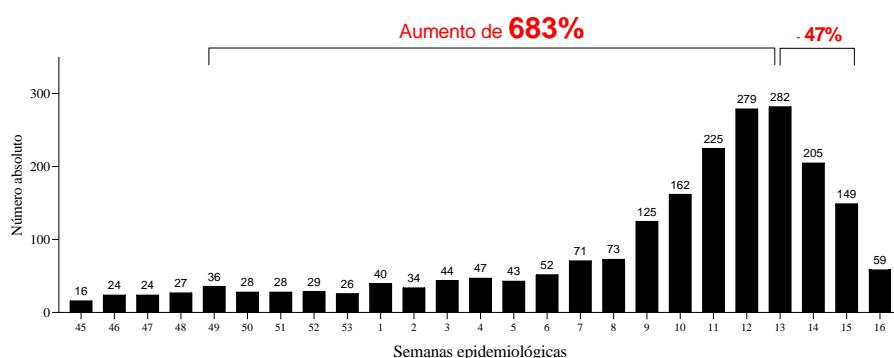


Figura 03. Distribuição dos óbitos confirmados por SARS-CoV-2 segundo as semanas epidemiológicas. O número absoluto de óbitos apresentou seu ápice de 2021.

7. A média móvel de óbitos por COVID-19 no dia 15 de novembro de 2021 era de 2,9 e alcançou 40,1 óbitos no dia 04 de abril, significando um aumento 1280% do número médio de óbitos diários por COVID-19 em Belém (figura 04). A média móvel de óbitos vem apresentando uma diminuição diária média de 3%, desde o dia 04 de abril, o que sustenta a hipótese de que Belém passou pela terceira onda de infecção pelo SARS-COV-2

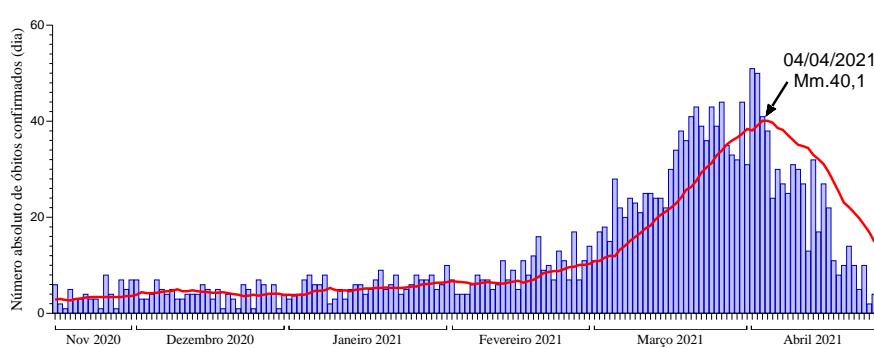


Figura 04. Óbitos diários (barras) e a Média móvel (linha vermelha) de casos confirmados de COVID-19 entre moradores de Belém. A seta preta indica a maior média móvel dos últimos 6 meses, 40,1 casos no dia 04 de abril de 2021.

8. Um indicador epidemiológico importante é o número de formulários de Declarações de Óbitos (DO) dispensados pela Divisão de Informação e Análise Epidemiológica em Saúde (DIAES), único fornecedor municipal do documento aos estabelecimentos de saúde de Belém, que apresentou aumento médio de 53% nos primeiros quadrimestres dos anos de 2020 e 2021 (figura 05), com um acréscimo de 132% comparando as emissões de DOS nos meses de março de 2020 e março 2021. Este indicador também apresentou regressão percentual entre os meses de março e abril de 2021, o que também indica que Belém passou pela terceira onda de infecção por SARS-COV-2.

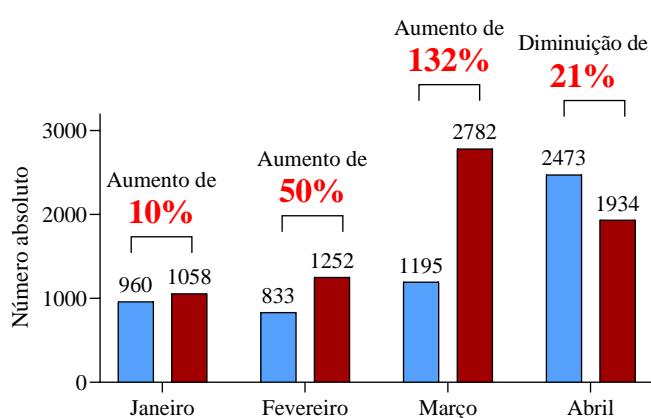


Figura 05. Número absoluto de declarações de óbitos. Colunas em azul referem-se ao ano de 2020 e em vermelho ao ano de 2021. Acima as variações percentuais na comparação entre cada semana de 2020 com 2021.

9. Em novembro de 2020 as taxas de ocupação de leitos clínicos eram de 38% e de UTIs de 54,5%. Até o dia 27 de abril de 2021 as médias passaram para 75% nos leitos clínicos e 78,9% nas UTIs, que representam um **aumento médio de 121% na ocupação dos leitos clínicos, e de 61% na ocupação de leitos de UTI** quando comparado a novembro de 2020 (Figura 06). Mais uma vez, o indicador apresenta uma melhora entre os meses de março e abril de 2021, com diminuições de 6,5% e 4,9% nas taxas de ocupação de leitos clínicos e de UTI.

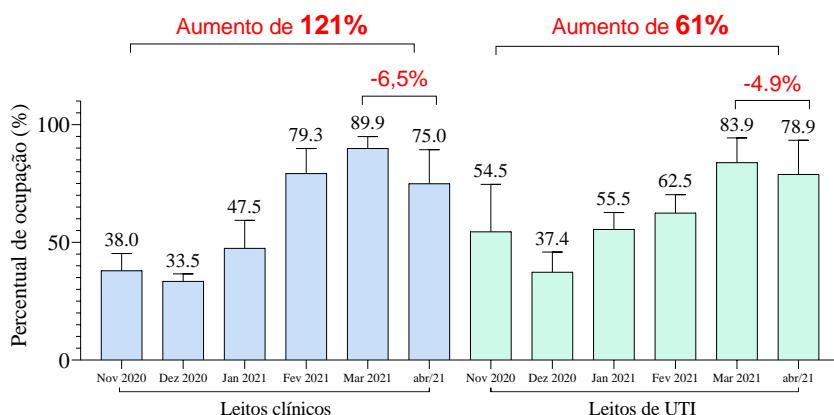


Figura 06. Variação das taxas de ocupação de leitos exclusivos ao atendimento de casos confirmados de COVID-19. As barras em azul representam a média mensal da taxa de ocupação de leitos clínicos (enfermarias) e em verde a média mensal da taxa de ocupação de leitos de UTI.

10. As taxas de ocupação de leitos chegaram a pontos críticos, o que justificou o incremento do número de leitos disponíveis para o atendimento de pacientes com COVID-19. Atualmente o município conta com 32 leitos de UTI, o que significa um aumento de 77% dos leitos em relação a dezembro de 2020, quando Belém contava com apenas 18 leitos municipais. O município conta hoje com 125 leitos clínicos, o que representa um aumento de 115% em relação aos 58 leitos clínicos disponíveis em dezembro de 2020 (figura 7).

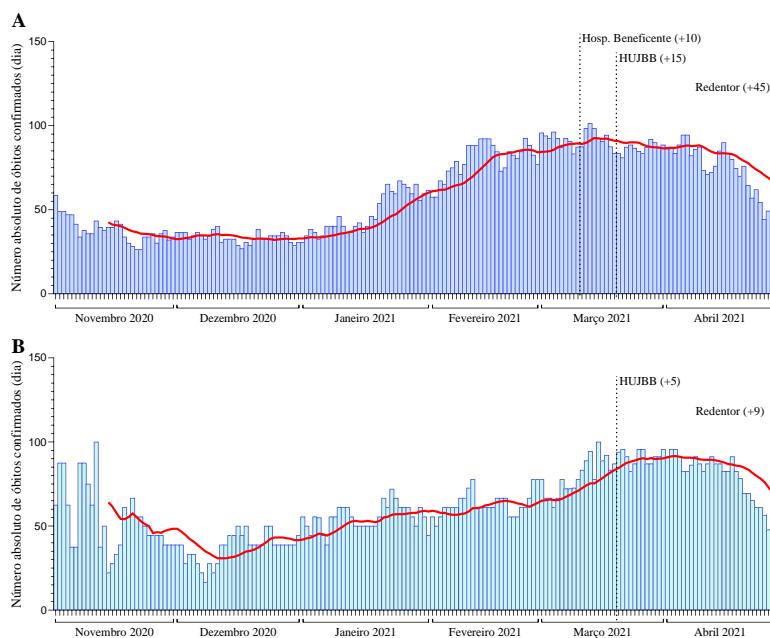


Figura 07. Variação das taxas de ocupação de leitos exclusivos ao atendimento de casos confirmados de COVID-19. As barras em azul representam a média mensal da taxa de ocupação de leitos clínicos (enfermarias) e em verde a média mensal da taxa de ocupação de leitos de UTI. As linhas vermelhas representam a média móvel das taxas de ocupação de leitos clínicos (A) e de UTI (B).

11. Somente o hospital de campanha do Hangar, entre dezembro de 2020 e março de 2021, **aumentou a oferta de leitos clínicos em 154%**, passando de 110 para 280 leitos dedicados a pessoas com COVID-19, além de aumentar em **180% a capacidade de atendimento de pacientes internados em UTI**, com o aumento de 50 para 140 leitos.
12. A avaliação do período integral da pandemia em Belém, indica que a onda de infecção de 2021 está se dissipando. O pico de casos em 2021 apresentou uma média móvel maior (figura 8A), porém um número menor de óbitos diários (figura 8B).

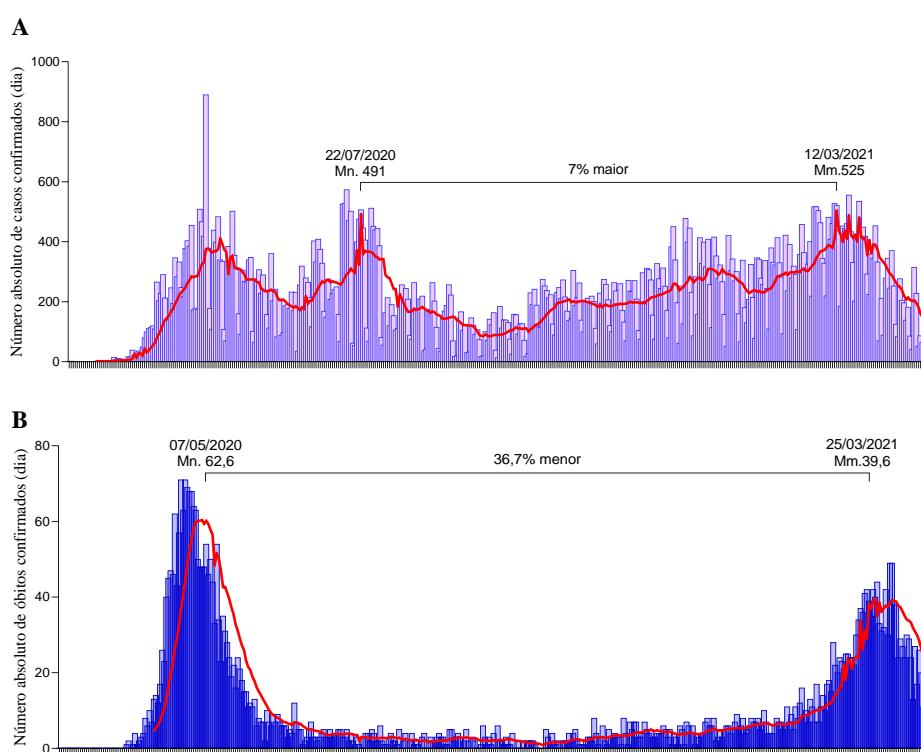


Figura 08. Variação dos casos confirmados de COVID-19. A) Os casos confirmados (barras) e a média móvel (linha) revelam três ondas de casos de COVID-19. B) Os óbitos diários (barras) e média móvel (linha).

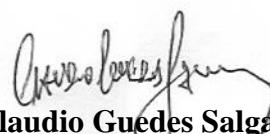


13. A terceira onda de casos, que corresponde a segunda onda de óbitos, apresenta uma base mais larga, indicando que as medidas de prevenção adotadas, incluindo o lockdown, a ampliação de atendimentos clínicos, o incremento na aplicação de testes rápidos para o diagnóstico, a ampliação do número de leitos clínicos e de UTI e, muito provavelmente, a vacinação da maioria dos profissionais de saúde e de idosos da capital também pode ter contribuído para o achatamento da curva de óbitos, mesmo com o aumento do número de casos.
14. Apesar das evidentes melhorias dos indicadores relacionados a casos e óbitos por COVID-19, a SESMA continua registrando casos e óbitos por COVID-19 indicando a continuidade da pandemia. Desta forma, é fundamental que a população continue adotando medidas para conter a propagação do vírus na comunidade, principalmente as medidas de proteção individual e coletiva, como o distanciamento social, a utilização de máscaras e o uso de álcool 70% ou água e sabão para a higienização das mãos.



Moises Batista da Silva

Assessor do Departamento de Vigilância à Saúde



Claudio Guedes Salgado

Diretor do Departamento de Vigilância à Saúde

Mauricio Cezar Soares Bezerra
Secretário de Saúde do Município de Belém